

Nº
1698

PLATÃO

233407-2
FÉDON

DIÁLOGO SÔBRE A ALMA

E

MORTE DE SÓCRATES

TRADUÇÃO DE

ÂNGELO RIBEIRO

COM UM PREFÁCIO DE

LEONARDO COIMBRA



EDIÇÃO DA
RENASCENÇA PORTUGUESA
PORTO

Shi

30709
BIBLIOTECA NACIONAL
Conservatória da Propriedade Literária,
LISBOA.

PLATÃO

25488
N.º 1
de Fevereiro de 1919

FÉDON

DIÁLOGO SÔBRE A ALMA

E

MORTE DE SÓCRATES

TRADUÇÃO DE

ÂNGELO RIBEIRO

COM UM PREFÁCIO DE

LEONARDO COIMBRA



EDIÇÃO DA
RENASÇENÇA PORTUGUESA
PORTO

Shi

ÍNDICE

	Pags.
Prefácio	7
Interlocutores	15
I — Equécrates, a quem haviam dito que Sócrates, sob a acusação de perverter a mocidade, fôra condenado à morte pelos Quinhentos de Atenas, encontra Fédon, um dos mais fieis discipulos do filósofo, e pede-lhe que lhe conte o que se passou na prisão, no dia em que Sócrates bebeu a cicuta	17
II — Fédon começa a narração. — Como a dôr e o prazer se harmonizam. — Uma voz interior, incitava Sócrates a cultivar as belas-artes. — O hino a Apolo	21
III — O filósofo não deve recear a morte, antes a deve desejar. — Porque não é licito o suicidio. — As objecções de Cebes	25
IV — A vida do filósofo é, toda ela, uma preparação para a morte. — Êle trabalha por separar-se, tanto quanto possível, do corpo, para só se ocupar da alma	29 x
V — A alma só atingirá realmente a verdade, quando liberta da sua prisão corpórea. — Esta libertação só se alcança pela morte.	x 33
VI — As virtudes: a coragem, a temperança, a justiça, a sabedoria. — Só os filósofos são verdadeiramente corajosos, moderados e justos, porque possuem mais a sabedoria	39
VII — Cebes reclama provas da persistência da alma. — Todas as cousas se originam dos seus con-	x

- trários, diz Sócrates: a morte provém da vida, como a vida provém da morte. 42
- VIII — A *teoria da reminiscência*: saber é recordar. — Todos os homens, quando bem interrogados, tudo encontram por si mesmos, o que não fariam, se não possuissem em si as luzes da recta razão (princípio do método sócrático) 47
- IX — Sócrates começa a expôr a *teoria das ideas*, essências das cousas. — A idea de *igualdade*, independente das cousas que dizemos serem iguais. — Prova de que o homem possui essa idea antes de nascer 50
- X — Se a alma existe anteriormente a esta vida, deverá também subsistir após a morte. — Devemos ensinar a criança que existe em cada um de nós a não temer a morte, como se teme um fantasma vão 57
- XI — Diferença entre o simples, puro, imutável e eterno (as *essências* ou *ideas*) e o composto, impuro, sempre mudável e corruptível (as *cousas do mundo visível*). — Como a alma participa da natureza das primeiras, e o corpo da natureza das segundas 61
- XII — A alma, sendo da natureza das ideas ou essências, não poderá dissolver-se, e será tanto mais pura quanto mais liberta do corpo e dos hábitos e paixões. — As almas, que não tenham conseguido esta libertação, errarão por êste mundo, não querendo abandonar os corpos que lhe pertenceram, ou virão habitar corpos de animais: a *metempsicose* 66
- XIII — A sabedoria levará a alma do filósofo a renunciar aos hábitos e paixões corpóreas, subtraindo-a à metempsicose 71
- XIV — Objecções de Símias: comparação da alma com a harmonia, e do corpo com a lira que a produz. — Poderá a harmonia subsistir, quebrada a lira? — Objecções de Cebes: se está provado que a alma é anterior ao nascimento, não o está, todavia, que lhe sobreviva. Exemplo do tecelão e do vestuário que êle próprio fabricou e que lhe pode sobreviver 74
- XV — Tendo acolhido com simpatia as objecções dos dois contradictores, Sócrates indica as normas a seguir para que todo o raciocínio

	seja eficaz. — Da sinceridade que deve pôr-se em toda a discussão	81
XVI —	Sócrates refuta as objecções de Simias. — Em que difere a alma da harmonia	88
XVII —	Para refutar a argumentação de Cebes, Sócrates volta à teoria das ideas. — O filósofo, pretendendo conhecer as causas primeiras, procurou um mestre em Anaxágoras, que afirmava ser a Inteligência a causa de tudo. — Contradições que descobriu em Anaxágoras	94
XVIII —	A escôlha do <i>racionalmente melhor</i> , com critério de verdade. — Desenvolvimento da teoria das ideas. — As cousas participam das <i>ideas</i> ou <i>essências</i> , que lhes dão os nomes e de que são meras cópias. — Entusiasmo de Equécrates em face da argumentação de Sócrates	102
XIX —	Da realidade substancial das ideas e sua consequente independência. — Se as cousas do mundo visível procedem dos seus contrários, no mundo das ideas nunca um contrário se pode transformar no contrário respectivo	107
XX —	A alma, que em si traz sempre a vida, é insusceptível de destruição. — A immortalidade	115
XXI —	Para onde vai a alma, ao deixar o corpo. — Descrição da terra e dos infernos. — A viagem de além-morte.	119
XXII —	Morte de Sócrates	130

ACABOU DE SE IMPRIMIR
NA TIPOGRAFIA DA «RENASCENÇA PORTUGUESA»
RUA DOS MÁRTIRES DA LIBERDADE, 178,
AOS 9 DE JANEIRO DE 1919.
PORTO